

APONTAMENTOS SOBRE A EDUCAÇÃO CONFSSIONAL NA FRONTEIRA DE BELA VISTA MS COM O PARAGUAI: O GINÁSIO COMERCIAL SANTO AFONSO

Ana Aparecida Arguelho de Souza
Doutora em Teoria Literária e Literatura
Professora da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e Faculdade Estácio de Sá de
Campo Grande

Introdução

O Ginásio Comercial Santo Afonso é uma experiência de educação escolar confessional, desenvolvida na cidade de Bela Vista - MS, pelas Irmãs Vicentinas (Congregação das Irmãs de São Vicente de Paula) e pelos Padres Redentoristas (Congregação Missionária do Santíssimo Redentor). A opção pelo tema deveu-se primeiramente ao fato incontestável de que as ações pedagógicas dos Redentoristas e Vicentinas constituíram a forma mais avançada de realização da educação naquela fronteira e interferiram decisivamente na formação da consciência e de hábitos, enfim, na vivência social de seus habitantes.

A investigação circunscreveu o período compreendido entre o ano de 1966, quando foi criado o Ginásio Comercial Santo Afonso, anexo à Escola Paroquial Santo Afonso, e o ano de 1975, quando o mesmo foi extinto. Nesse período, duas propostas pedagógicas aparentemente diferentes foram implantadas na Escola. Uma, de caráter profissional, que vigora até 1970, quando a Congregação decide fechar a Escola, e outra, que surge da decisão de um dos padres, de assumir a direção da escola para que não se fechassem suas portas. Neste sentido, o objetivo maior da pesquisa foi examinar em que medida tais propostas se constituem expressões localizadas de correntes pedagógicas mais abrangentes, de modo a evidenciar, na singularidade do objeto pesquisado as determinações do universal que lhe contornam as feições.

O levantamento de fontes primárias e secundárias que permitam uma compreensão mais precisa de como a história cimentou essas realidades ao nível do pensamento são passos necessários da investigação. Mas o que confere cientificidade à análise de uma realidade de caráter tão localizado como a experiência educacional desenvolvida na longínqua fronteira de Mato Grosso do Sul com o Paraguai é a utilização de um método que capte os elementos que a compõe, na perspectiva do combate histórico que a burguesia vem

travando desde os primórdios do capitalismo contra os obstáculos à acumulação de capitais. Nesse sentido, esta investigação utiliza como parâmetro a Ciência da História, enquanto referencial teórico desenvolvido por Marx e Engels em *A ideologia alemã*¹, que permite captar o objeto, no caso, aquela experiência educacional, em suas articulações e determinações mais amplas. A educação escolar constitui importante mediação porque, ao mesmo tempo em que, ao nível do real obedece à lógica da acumulação, ao nível das representações, não só revela momentos expressivos da luta, como também acaba por cimentar as ideologias formuladas ao longo da mesma.

Em decorrência do método, cabe aqui, para efeito de captar a raiz do objeto pesquisado, discorrer sobre a história das duas congregações envolvidas. A Congregação dos padres redentoristas foi criada em 1734, em Nápoles-Itália, por Afonso Maria de Liguori (1696-1788), filho de nobres. Segundo seu fundador, ela teria nascido do desejo de ajudar as populações dos campos, tendo portanto um caráter missionário e não pedagógico. Esta congregação tem como fim percorrer continuamente os campos, socorrendo as populações mais desprovidas de socorros espirituais e procurando-as nos lugares mais abandonados, até nas cabanas; e ela tem como regra geral (estabelecer-se no meio destas populações, para visitá-las sem cessar)².

Em 1836, João Neuman (1811-1860), sacerdote redentorista da Boêmia, chega aos Estados Unidos para trabalhar como missionário num pequeno povoado, Williamsville, território protestante mas que também abrigava muitos imigrantes católicos. Observando o sucesso das instituições protestantes pela contínua e crescente adesão de fiéis católicos ao protestantismo, atribui isso às escolas criadas pelos religiosos não católicos. Ali decide construir uma escola católica com o objetivo de difundir e preservar a doutrina católica. Aí está a origem das escolas paroquiais, fundadas, desde então, em cada paróquia dirigida por redentoristas americanos. Esse propósito de Neuman redireciona os objetivos iniciais missionários da Congregação³.

¹ A terminologia *Ciência da história* foi utilizada por Marx e Engels para nomear a concepção de ciência com que trabalharam em suas obras: “*Conhecemos apenas uma única ciência, a ciência da história*”. É a ciência que permite captar o objeto desde a sua gênese até sua obsolescência, no interior do movimento dos homens na produção de suas vidas, na perspectiva da luta e da totalidade.

² LIGUORI, apud Durwell, [19--?], p.70.

³ PRANDEL, 1977.

Em 1929, dois padres oriundos da Província de Baltimore, E.U.A., chegam à Diocese de Corumbá, atendendo a um pedido de D. Antonio de Almeida Lustosa, bispo de Corumbá, ao superior geral dos redentoristas, em Roma. Em 9 de agosto de 1930, dois outros padres, Rudolph Reis e William Fee chegam a Bela Vista com a incumbência de dar assistência, também, ao município paraguaio de Bella Vista. Em 1931, os redentoristas solicitam às irmãs vicentinas, sediadas em São Paulo, que os auxiliem na tarefa de abrir e dirigir escolas paroquiais nas comunidades de Mato Grosso, onde estavam atuando: Corumbá, Aquidauana, Bela Vista, Miranda, e Bella Vista - Paraguai.

A Congregação das Irmãs de São Vicente de Paula⁴ foi fundada em Ghyseghem, Bélgica, por volta de 1818, em razão de que uma comunidade de mulheres foi se organizando em torno de uma escola de caráter profissional, criada pela baronesa Elizabeth Lecandèle para abrigar e profissionalizar crianças da classe operária, cuja pobreza e subdesenvolvimento, segundo a autora, lhe chamavam a atenção. Revela Pirson: "Essa pequena escola correspondia exatamente ao tipo de escola oficina da época, estabelecimentos algumas vezes chamados de "escolas dos pobres", onde as moças pobres podiam aprender a fiar, costurar e tricotar"⁵.

Além desse ensino profissional, as crianças aprendiam leitura, escrita, religião e noções de cálculo. A escola ficou conhecida por "spinschool", isto é, escola de fiação. Inicialmente com quatro alunos, esse número elevou-se significativamente com a procura das pessoas que dispunham de uma condição de vida um pouco melhor e começaram a exigir que seus filhos também frequentassem a escola. Assim a escola ampliou-se e exigiu um número maior de professores que, mesmo antes da Congregação tornar-se oficial, seguia os regulamentos de uma outra Congregação de freiras-Moorslade, de onde havia saído a primeira religiosa que dirigiu a escola. Desde o começo, as professoras eram obrigadas a usar o hábito, segundo a autora, para lhes garantir maior autoridade. Essas circunstâncias acabam por levar a baronesa a oficializar a Congregação Vicentina,

⁴ PIRSON, 1773-1864, p.102.

⁵ Ibid.

redigindo suas normas orientadoras e solicitando ao bispado de Gand autorização para o seu funcionamento, com a denominação inicial de "servas dos pobres".

As Irmãs de São Vicente de Paula chegaram ao Brasil em 1896 e se instalaram inicialmente em Olinda onde abriram escolas, iniciando lá sua ação pedagógica escolar. Em 1897, se estabeleceram em São Paulo e, apenas em 1931, por solicitação dos padres redentoristas, conforme já se mencionou, vieram, para o então Estado de Mato Grosso, auxiliar na direção das escolas confessionais. Em 1932 as vicentinas dirigem-se a Bela Vista e fundam, juntamente com Redentoristas, a Escola Paroquial Santo Afonso, inaugurada a 1º de março deste ano, onde se ministra o ensino primário, até o ano de 1964, quando então é criado o Ginásio Comercial Santo Afonso, cujo funcionamento foi autorizado pela Portaria nº 83 de 17 de maio de 1964, conforme consta no Relatório de Verificação Geral, de 12 de agosto de 1966.

As propostas pedagógicas

Nascida no interior de um projeto mais amplo de realização de um trabalho missionário e pedagógico que a Igreja Católica vem desenvolvendo no Brasil e Paraguai desde o século XVI, a experiência educacional em questão assume as conotações próprias da época e lugar em que se desenvolveu. Mas a investigação, pelo levantamento das primeiras fontes, já indica o seu enraizamento em modelos pedagógicos ligados a dois momentos distintos da história: a primeira proposta, que nasce com o Ginásio Comercial representa um amálgama da herança jesuítica, que nasceu no interior do movimento da Contra-Reforma, com a herança iluminista de uma escola voltada para o trabalho, expressão clássica do pensamento liberal burguês, na fase do capitalismo de livre-concorrência. A segunda proposta, desenvolvida no mesmo Ginásio Comercial a partir de 1971, acompanha a evolução da pedagogia liberal incorporando elementos da chamada Escola Nova⁶, de inspiração psicológica, que começa se delinear no movimento de

⁶ No Brasil, o movimento da Escola Nova ganha expressão a partir de 1930 com o movimento dos pioneiros e, desde então, seus postulados têm estado presente na legislação brasileira, especificamente por meio da orientação sobre processos didáticos, em que ganha fôlego a psicologia como aparato conceitual prático definidor dos comportamentos e da relação entre professor e aluno. SOUZA, 1994, p. 44.

acumulação de capitais que contorna as feições monopólicas da presente fase do capitalismo.

Da primeira proposta pedagógica que vigora no Ginásio Comercial Santo Afonso, se tem notícia pelo Plano Curricular de 1966, no qual constam três disciplinas que a caracterizam como uma proposta profissionalizante: Caligrafia, Prática de Comércio e Prática de Escritório. No Plano Curricular de 1967 é excluída a disciplina Caligrafia e as outras duas são mantidas. O caráter profissionalizante da primeira proposta, segundo informou o padre Guilherme Olsen⁷, decorreu do propósito de se oferecer, aos jovens da cidade condições de ingressar no comércio, dadas as características de Bela Vista: um município que, além das atividades ligadas à pecuária, só oferecia alguma possibilidade de trabalho no comércio.

O exame de ambos os Planos Curriculares revela um traço do discurso iluminista na proposição de um ensino voltado para o trabalho. A escola iluminista, de estrutura dual, desde os seus primórdios, reivindica, para os filhos dos operários, o ensino profissionalizante. No entanto, o enraizamento da Congregação na Igreja Feudal permitiu, no aprofundamento da investigação, detectar traços da pedagogia jesuítica, quer na visão escolástica e, portanto, dogmática de religião, quer nas relações verticais de autoridade, conforme depoimentos de alunos e professores que freqüentaram o Ginásio em sua primeira fase.

A Congregação decide fechar o Ginásio Comercial no momento em que se implantava no país a Lei 5.692/71. O então padre Daniel Piekarsky, que assumiu a decisão de manter aberta a escola, o fez dentro do espírito da nova legislação. A proposta que vigora a partir de 1971, mantém o caráter profissionalizante mas agora com os conteúdos redistribuídos em "Área de Estudos", de acordo com um novo Plano Curricular. As duas disciplinas, Prática de Escritório e Prática de Comércio compõem a "Área de Formação Especial", conforme os ditames da nova Lei em vigor.

O novo diretor, que procurou sempre se manter atento às tendências do momento, acabou por marcar a nova proposta com o ideário da Escola Nova. Antes de iniciar o ano letivo de 1971, visita os Estados Unidos e passa pelo Rio de Janeiro e São Paulo para

⁷ Padre Guilherme participou da criação da experiência pedagógica e reside atualmente na Casa Provençal, em Curitiba, onde fomos entrevistá-lo.

examinar as tendências pedagógicas vigentes. Na volta, traz consigo obras psicológicas de Carl Rogers e Erich Fromm, o livro *Summerhill*, de A.S. Neil e alguns outros sobre técnicas pedagógicas, na linha da "Dinâmica de Grupo", a serem utilizados pelos professores. A escola de Summerhill constituía, à época, a experiência mais avançada de experiência educacional pautada na psicologia. No Ginásio Comercial Santo Afonso, a experiência de orientação psicológica representava, então, o avanço, embora os professores estivessem contaminados pelo velho estilo conteudista. A escola viu seu número de alunos ser extremamente reduzido, o que facilitou sobremaneira a realização da proposta, visto que um dos postulados da Escola Nova é o ensino centrado em cada aluno individualmente. Sessões de estudos eram realizadas com frequência e os professores orientados acerca de como deveriam tratar os alunos, dentro dos parâmetros da psicologia. Rogers foi a grande referência, sendo amplamente utilizada pelos professores.

Muito embora hoje se possa realizar a crítica aos postulados e as práticas da Escola Nova com base nos pressupostos da Ciência da História, naquele momento, a proposta provocou uma verdadeira "revolução" na pequena cidade. Viviam-se os rigores do militarismo e, numa cidade onde o Exército constituía uma força viva e tinha amplos poderes, as reuniões e discussões dos professores, bem como sua relação com os alunos, diferenciada do modelo de autoridade vertical, foram vistas pelo Coronel Dória Passos (então Comandante do 10º Regimento de Cavalaria, sediado em Bela Vista) e pelo próprio vigário da Paróquia naquela ocasião, Padre Jorge Poux, com desconfiança e preocupação. O Diretor da Escola acabou sendo transferido para Telêmaco Borba, no Paraná e a escola continuou, com a direção de Poux, dessa vez priorizando o administrativo em detrimento do pedagógico. O "espírito comunitário" da proposta que envolvia e empolgava pais e alunos, com a nova direção deixou de existir. O Ginásio Comercial encerrou definitivamente suas portas no ano de 1975.

Referências bibliográficas

ALVES, Gilberto Luiz. *O pensamento burguês no Seminário de Olinda (1800-1836)*. Ibitinga-São Paulo: Humanidades, 1993.

_____. *Educação e história em Mato Grosso: 1719-1864*. Campo Grande: Imprensa Universitária da UFMS, 1984.

- ANDRADE, Antônio Alberto Banha de. *A reforma pombalina dos estudos secundários no Brasil*. São Paulo: Saraiva, EDUSP, 1978.
- C. SS. R. *Missionários Redentoristas*. Goiânia: Editora Redentora, 1994.
- _____. *Cinquentenário da Vice-Província de Campo Grande - 1930-1980 - livro comemorativo do ano jubilar*.
- _____. *Constituições e Estatutos*. Aparecida, 1983.
- CONGREGAÇÃO das Irmãs de São Vicente de Paula. *Cinquentenário da Instalação no Brasil da Congregação das Irmãs de São Vicente de Paula de Ghyseghem/ Bélgica - 1896-1946*. São Paulo: 1946.
- DEWEY, John. *Democracia e educação*. São Paulo: Melhoramentos, 1959.
- _____. *Vida e educação*. São Paulo: Melhoramentos, 1972.
- DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico*. 2.ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Os Pensadores).
- DURKHEIM, Émile. *Educação e Sociologia*. 8. ed. São Paulo: Nacional, 1972.
- DURWELL, F.X. A finalidade da Congregação do Santíssimo Redentor. *Revista Espiritualidade Redentorista: textos*, [19--?].
- GRAMSCI, Antônio. *Maquiavel, a política e o Estado Moderno*. 7.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.
- _____. *Os intelectuais e a organização da cultura*. 5.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1985.
- LOURENÇO, Filho M. B. *Introdução ao estudo da Escola Nova*. 8.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1963.
- MANIFESTO dos Pioneiros da Educação Nova. In GUIRALDELLI JR., P. *História da Educação*. São Paulo: Cortez, 1990.
- MORIYÓN, F. G. (Org.) *Educação libertária*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- NEILL, A. S. *Liberdade sem medo*. 2.ed. São Paulo: Ibrasa, 1965.
- _____. *Liberdade sem excesso*. 7.ed. São Paulo: Ibrasa, 1973.
- _____. *Liberdade, escola, amor e juventude*. São Paulo: Ibrasa, 1970.
- PIRSON, Irmã Lutgardis. *Elizabeth de Robiano - senhora de Lecàndele e baronesa de Ghyseghem 1773-1864*. São Paulo: Loyola, s.d.
- PRANDEL, Pe. Alfeu. C. SS. R. *Neumann - o primeiro santo norte-americano*. Aparecida: Editora Santuário, 1977.
- ROGERS, Carl R. *Liberdade para aprender*, 3.ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1975.
- _____. *Tornar-se pessoa*. Lisboa: Livraria Martins Fontes, 1974.
- SOUZA, Ana Aparecida Arguelho. A profissionalização do ensino de Mato Grosso do Sul. Campo Grande: 1994. Dissertação (Mestrado em Educação) - UFMS, 1994, p.44.
- TEIXEIRA, Anísio. *Educação no Brasil*. São Paulo: Nacional, 1969.
- _____. *Pequena introdução à Filosofia da Educação*. São Paulo: Nacional, 1968.